

# Ave Maria

REVISTA SEMANAL CATHOLICA E ILLUSTRADA

ORGAN NO BRASIL DA ARCHICONGREGAÇÃO DO I. CORAÇÃO DE MARIA, REDIGIDA PELOS MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO I. CORAÇÃO

ANNO

XXIII

ASSIGNATURAS ANNO, 5\$000 - PERPETUA, 80\$000

NUM.

6

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

RUA JAGUARIBE, 73 - S. PAULO

CAIXA POSTAL, 615

TELEPHONE, CIDADE - 1304

S. PAULO, 7 DE FEVEREIRO DE 1920

## MARIA, RAINHA

**A** VIRGEM formosa, cujo reinado pretendi descrever, possui um reinado sublime, é rainha do amor; porque o amor é tanto mais elevado quanto o objecto amado é mais nobre e é mais intenso o affecto que se lhe consagra. De formas, que, augmenta, conforme crescer essa proporção e se desvirtua na deminuição desses dois conceitos que radicam na pessoa e no termo do acto amoroso.

Todos os objectos que distinguimos, ou são materiaes, ou espirituales ou intellectuales, e estas tres classes de objectos podem mover o nosso affecto, ou por meio da imaginação ou por meio dos sentidos. Uma coisa que physicamente considerada, possa arrebatá-lo com mais vehemencia o nosso affecto, ha de ser por força, aquella, que na sua essencia physica, exceda os nossos sentidos e a nossa imaginação.

Ora, não ha outra coisa no universo, cuja natureza physica, exceda as nossas faculdades perceptivas, se não fôr Deus; portanto, só Elle pôde formar o termo d'um acto de amor que sobreleve todos os amores. Se acharmos a pessoa que mais amou a Deus, essa será a rainha do amor, e como essa pessoa foi Nossa Senhora, portanto é Ella a rainha do amor. O affecto d'uma pessoa, mostra-se nos trabalhos e adversidades da pessoa que se ama e nos sacrificios que supporta a pessoa que ama.

Ora, ninguém padecia tanto por amor de Deus como Nossa Senhora; porque o seu martyrio foi o mais doloroso e o mais prolongado. Mais doloroso, porque Deus era seu filho verdadeiro e não ha quem possa sentir com mais vehemencia os tormentos d'um filho, do que a propria mãe, porque

o filho é feito do seu sangue, é como que um pedaço da mãe, e parece que é a mesma mãe em miniatura. As lagrimas d'um filho inundam a mãe n'um oceano de dôres; a natureza nos faz sentir esta verdade, quasi que sem lhe dar uma explicação adequada.

Foi também o mais prolongado, porque lhe durou quasi toda a sua vida. De modo que, a sua morte, foi como a explosão da dôr e do amor unidas no seu ser tão delicado. O sôpro ardente da dôr a fez dobrar como flôr murcha pelo sol do estio; esse peso consumiu-a completamente, gastou as molas de ouro do seu espirito immortal e fez cair aquella arvore frondosa, aos rudes golpes da sua acção destructora.

Não padecia um anno ou dois, soffreu desde que Simeão lhe annunciou o fim da vinda de Jesus, multiplicando-se as dôres, conforme crescia o numero de annos.

Tinha apenas dezeseite annos, quando ouviu as palavras do venerando sacerdote e desde esse instante, até aos setenta e dois annos, foi crescendo a sua amargura, quebrando-se por fim, em tão avançada idade, as ligaduras que a prendiam á terra; ora, não houve dôr tão prolongada como esta.

Todos os martyres tiveram padecimentos mais suaves e mais breves; nem mesmo aquelles que foram despedaçados por feras, ou consumidos pelas chammas, soffreram o que esta Virgem Mãe soffreu, ao contemplar Jesus pendurado n'um madeiro, ensanguentado e exposto á vista de todos como um malfeitor.

Se, pois, a dôr é medida de amor, concluímos que a Virgem é rainha do amor, mas do amor puro e casto, rainha do amor honesto e singelo e



N. S. do Coração Eucarístico

rainha do amor simples e candoroso. Com este amor no coração e com este emblema no nosso peito e com este signal na nossa frente, Ella será nossa rainha.

Se nós queremos que reine sobre nós, cuide-mos de que o nosso amor tenha todas essas qualidades.

Ultimamente é rainha do sentimento, porque nenhuma ideia menos pura, roçou na sua frente esbelta, nenhum affecto menos santo se alevantou no seu coração immaculado e nenhum sentimento de carne, se escondeu no seu peito divinizado. Todas as ideias brutaes do seu seculo, foram calcadas a seus niveos pés, a divinização das paixões com suas monstruosidades, a perversão das ideias com seus absurdos, a condemnação da virtude sobrenatural com suas desordens, o desenfreiamento, a exaeração, o culto immoral, o abuso, os escandalos, a patrocinação do crime, tudo isso pisou a seus pés esta pomba, esta violeta e este mimo da natureza. Tão pura, que dos affectos humanos só conheceu a gratidão; não conheceu os mysterios do affecto carnal, não sentiu a influencia do affecto sensível, nem manifestou affectos quejandos a outrem.

Era pois uma flôr que desabrochou na eternidade, jardim fechado e viridente, palma frondosa e fresca, talhada ao gosto do Creador, formosa como não havia outra á beira do Euphrates e galharda como as filhas de Chanaan: nas agonias do povo de Israel é no meio de tantos desastres, lá estava Ella a resurgir do fundo daquella elegia tremenda em que findava o povo escolhido: os mesmos Prophetas que annunciaram como oráculos do futuro, a subversão da casa e dymnastia sacerdotal, tinham descripto os traços sagrados desta pureza sem par. Eis pois que Ella se ergue, airoso e deslumbrante, como nunca o mundo tinha visto outra igual; o gentilismo não produziu uma vestal tão candida como esta Virgem, o templo de

Delphos não teve no seu recinto, uma virgem como esta formosura, nem o dinheiro de Lúculo comprou formosuras como esta Rainha encantadora; não havia capacidade no paganismo para gerar tanta pureza porque o candor se apagava nos primeiros albôres da meninice.

A formosura das crianças murchava-se nos banquetes, qual se fossem açucenas rojadas nos salões. E' sufficiente adduzir como prova apodictica, o desconhecimento completo da innocencia, na antiguidade; vêde portanto o paganismo debruçado aos pés d'esta rainha, por encontrar n'Ella, o que não achou em quatro mil annos.

Corintho, cidade rica e formosa, que via as ondas do estreito, galgarem a trouxe-mouxe para lhe beijarem os pés, desconhecia a innocencia; Ninive, a mais extensa das antigas cidades não conheceu a innocencia; Palmyra, admiração da Asia por seu fausto e grandeza, não sabia o que fôsse a innocencia.

Mesmo depois da apparição do christianismo não houve virgem tão alheia aos affectos naturaes como Nossa Senhora; nem Ignez, nem Cecilia, nem Antonio, nem Thomaz igualaram esta Rainha piedosa; nenhum povo, pode apresentar outra equal. Possuia Ella toda a candura que se perdeu no paraíso terreal, por pertencer á ordem hypostatica, que a eleva acima desse mundo de virgens, creado por Jesus Christo dentro da sociedade ecclesiastica. Collocada pois sobre a ordem phisica, espirital e logica, nenhuma alma, nenhum coração póde produzir affectos semelhantes aos do coração de Nossa Senhora; affectos de virgem mais puros, affectos de Mãe mais santos e affectos de rainha mais nobres, não os houve como aquelles que cahiram dos seus labios e promanantes do seu coração abrazado, deessa Virgem Mãe, dessa Virgem Martyr e dessa Virgem Rainha.

MUMMIO.

## QUESTÃO SOCIAL

Os protestantes rejeitam a tradição, como podem provar a divindade da Biblia?

XXXIV

No modo de entender dos protestantes e até segundo ensinam muitos ministros, o christão deve rejeitar a tradição e não reconhecer outra autoridade alem da autoridade da Biblia, a qual é a unica que possuem. Assim sendo, desejamos ardorosamente que os inovadores nos provem a veracidade e divindade da Biblia, sem a tradição, pois que por mais que redobremos as nossas diligencias em procura de argumentos, que independentes da tradição, nos provem a veracidade da Biblia, não nos é dado deparar com um só, capaz de nos persuadir desta importante verdade! Certamente *sabios* como são os protestantes, não nos hão de provar a autoridade da Biblia, pela mesma Biblia; isto seria cair vergonhosamente num circulo vicioso, o qual tem sido sempre classificado em todos os tempos

entre os argumentos de quem não tem razão; nem poderão appellar para a Igreja Catholica, da qual receberam a Biblia, visto como a reforma não lhe reconhece autoridade alguma. Dizer-nos como provam os protestantes a veracidade da Biblia, unico fundamento que tem a igreja evangelica?!

A esse respeito diz o doutor Collier, homem sincero, protestante embora: «*Negada uma vez a autoridade da tradição, não nos resta meio para provar ser palavra de Deus, o Velho e Novo Testamento.*» (Justificação dos motivos e defesa da revelação T. I.) E o protestante Dr. Palmer acrescenta: «*A autoridade e veracidade das Sagradas Escripturas, descançam de um modo muito consideravel sobre o testemunho da tradição primitiva.*» (Tratado da verdadeira Igreja, V. II, p. 3.<sup>a</sup> pag. 20)

Reive, protestante fervoroso observa: «*Receber o testemunho da tradição quando nos agrada, e rejeital-o, embora igualmente claro e universal, quando nos desagradar, é regenerar todos os principios, e é outrosim uma prova de inconstancia e malicia sem igual.*» (Apologia T. I. sobre o verdadeiro uso dos Padres, pag. 48).

O que dirão a isto os protestantes?

Podem saber os protestantes e ter a certeza de que a Bíblia é um livro divino? Não. Nem o sabem, nem o podem saber pelo seu systema; porque desprezando elles a autoridade da Igreja, que recebeu a Bíblia desde principio, da mão dos Apostolos, e não admitindo mais que o espirito particular ou a razão individual, para julgar dessas coisas, como podem elles saber se os livros sagrados são inspirados ou não, se contêm a palavra de Deus ou do homem e se chegaram até nós integros ou corrompidos?

Assim é claro que os protestantes não podem ter fé, porque não podem ter certeza da divindade e integridade da Bíblia, porque ainda não podem ter certeza do verdadeiro sentido em pontos capitaes, e a prova é que cada protestante interpreta a Bíblia a seu modo. O que tem, é apenas uma opinião sem fundamento!

E porque então esse afan dos protestantes em espalhar Bíblias entre os catholicos, senão para enganar, pois sabem que os catholicos têm grande respeito pela Sagrada Escripura e então maldosamente se aproveitam d'isso para impingir as suas falsas Bíblias, trincadas e corrompidas, com falta de muitos livros?

A Bíblia verdadeira se conservou inteira e sem corrupção pela vigilancia dos Pastores Catholicos, que rejeitaram sempre os livros apocryphos, isto é, os livros que alguns malevolos quizeram, ainda mesmo nos primeiros tempos, fazer passar por in-

spirados, só acceltando como inspirados os livros entregues pelos Apostolos,

A Igreja Catholica ensinou sempre que a Bíblia ou Escripura Sagrada, é a palavra de Deus escripta, não pelo genio de um homem, como outros livros que ha no mundo, mas por um autor inspirado pelo Espirito Santo, que lhe dictava interiormente o que havia de escrever; que os Apostolos enviados por Jesus Christo, para annunciar a verdade do mundo disseram a Igreja primitiva que se formava, aos discipulos, que pela força dos seus milagres abraçavam a fé, que taes e taes livros do Antigo Testamento eram inspirados, como o eram tambem os quatro Evangelhos, as Epistolas e o Apocalipse, que os mesmos Apostolos ou seus companheiros escreveram e estes se chamam o Novo Testamento; que a Igreja primitiva ou do 1. seculo ensinou a do 2. isto que lhe tinham dito os Apostolos, a do seculo 2, repetiu á do 3. e assim successivamente até hoje. Porem os protestantes não admittem esse echo que vem retumbando desde os tempos apostolicos e só se atando ao espirito privado, ao juizo particular de cada um, ao *livre exame-da Biblia*, estão obrigados a provar, sem essa autoridade sem a tradiçãõ, a veracidade e divindade da Bíblia.

Provem, se são capazes. Desafiamos a que o façam sem subterfugios, sem sophismas, clara, logica e evidentemente.

Ahi fica o repto!

JOSÈ THOMAZ DE MENDONÇA



TOMBOS DE CARANGOLA — 1.<sup>a</sup> Communhão de meninos e meninas do Centro Cathechetico, sob a direcção da virtuosa Snrta. Ilka Barboza da Silva.

No centro acham-se os Rymos. PP. Liborio Nobile e Miguel Cetrangulo.

## Exmo. e Rvmo. Sr. D. João B. Corrêa Nery

A Igreja Brasileira perdeu nas primeiras horas do dia 1 do corrente um dos seus mais apostolicos e operosos Prelados, cuja actividade e energias se deixaram sentir nas duas parochias da sua cidade natal, Campinas, e em tres dioceses das que foi primeiro Bispo. Era uma das figuras mais conhecidas e empolgantes do nosso Episcopado. Era orador eloquente, e não raro foi chamado o Prin-

que tanto soffreu Campinas, o então Vigario entregava-se totalmente aos apastados, em todas as calamidades publicas, como ultimamente, na pandemia da grippe, elle planejava meios de socorrer aos infelizes e batia a todas as portas para levar avante seus caridosos projectos. Da bondade do seu coração podem dar testemunho centenares e milhares de familias que lhe devem umas o pão do corpo e outras o pão do espirito. Quantos brasileiros que hoje desempenham cargos e officios importantes e que occupam na sociedade um lugar de honra, se confessam devedores á generosidade e bondade sem limites do illustre extinto!

A imprensa paulista sem distincção de côres prestou sentida homenagem de admiração ao grande patriota e ao espirito altamente progressista de D. João Baptista Corrêa Nery.

A esta homenagem associa-se a «Ave Maria», que por falta de espaço se vê obrigada a cingir sua admiração pelo caridoso e apostolico Prelado a estas poucas palavras, pedindo aos seus leitores uma oração pelo brilhante luzeiro da Igreja, que a morte na sua faina impiedosa veio tão prematuramente a pagar.

Damos a seguir as ephemerides mais assignaladas do glorioso extinto:

Nasceu em Campinas a 6 de Outubro de 1863. — Entrou no Seminario de S. Paulo em 1880; recebeu a Primeira Tonsura a 7 de Setembro de 1882; ordens menores a 30 de Maio de 1885; de subdiacono no dia seguinte; de diacono a 21 de Fevereiro de 1886; de presbytero a 11 de Abril do mesmo anno. — Vigario de Santa Cruz de Campinas, collado em 13 de Junho de 1888; conego honorario por carta imperial de 6 de Setembro de 1889; vigario collado da Conceição de Campinas, por permuta, em provisão de 23 de Outubro de 1894; vigario foraneo, em 18 de Abril de 1896. — Nomeado Bispo do Espirito Santo, por Breve de S. S. o Papa Leão XIII, de 29 de Agosto de 1896; transferido para Pouso Alegre, por Breve de 18 de Maio de 1901, do mesmo S. Pontifice; Conde Romano, Prelado Domestico e Assistente ao Solio, por Letras de S. S. o Papa Pio X, de 6 de Maio de 1907. —



cipe dos nossos oradores sacros. Dotado de espirito emprehendedor, a elle devem as cidades em que desenvolveu seu zelo, iniciativas que muito contribuíram e contribuirão ao seu progresso moral e material. Como Bispo percorreu com gaande sacrificio as parochias das dioceses que lhe foram confiadas, e em todas ellas imprimia um salutar movimento de piedade e fervor nos bons catholicos e de aproximação, benevolencia e respeito nos indifferentes e descrentes.

Entre as virtudes que mais aureolavam o fallecido Prelado devemos enumerar a Caridade e a bondade de alma.

Nas epidemias da febre amarella, com

Transferido para Campinas, por Breve do mesmo S. Pontifice, de 3 de Agosto de 1908: empossado a 1 de Novembro de 1908.

Da popularidade do inclito Prelado na sua diocese e do amor que lhe consagravam todas as ovelhas do rebanho por elle tão desveladamente dirigido, é prova o solemnisimo funeral celebrado na Igreja Cathedral, em cuja crypta foi inhumado.

Assistiram cinco Prelados: D. Duarte, Arcebispo de S. Paulo; D. Alberto, Bispo de Ribeirão Preto; D. José Marcondes, Bispo de S. Carlos; D. Octavio, Bispo do Pouso Alegre; e D. Mamede, ex-Bispo Auxiliar da Diocese.

Foi celebrante do solemne Pontifical, D. Duarte, estando presentes o clero todo da Diocese, representantes do Snr. Presidente do Estado e dos Secretarios do governo, Dr. Antonio Lobo, presidente da Camara dos Deputados, Dr. Heitor Penteado, prefeito municipal, Dr. Araujo Mascarenhas, presidente da

Camara Municipal, vereadores, professores, jornalistas, associações catholicas de toda a diocese: em uma palavra, toda a cidade e toda a diocese de Campinas.

Produziu eloquente oração funebre, o Sr. Conego Aristides da Silveira, finda a qual foram feitas as absolvições pelos Prelados Assistentes, dando-se immediatamente o enterro do venerando e amado Pastor, em carneira adrede aberta na Capella Mór, no côro do Cabido.

Foi um momento solemnisimo, dizem os chronistas, aquelle em que a terra recebeu em deposito os restos do primeiro Bispo campineiro; de quasi todos os olhos corriam lagrimas e pela vastidão do templo ouviam-se pungentes gemidos, principalmente dos pobres e classes populares, que votavam grande veneração e carinho a D. João Nery.

Descanse em paz o caridoso, bondoso e apostolico Prelado. *Requiem æternam dona ei, Domine!*

## PAGINA FEMININA

### O ADEUS DA TARDE

Ao Bispo de Caratinga

HA muito não via eu essas montanhas pittorescas que se descortinam nos panoramas empolgantes de nossa magestosa e exuberante terra brasileira.

Ha pouco mais de um anno afas'ára-me para os formosos e cultivados campos, bordados de cafesaes floridos, que gallardamente exornam a opulenta e operosa Terra dos Bandeirantes.

Pela manhã de 25 do vigente, assoberbava-me novamente a visão doce dessas collinas marchetadas de verdura, e, na phrase de primoroso estylista mineiro, «coroadas de neblina!»

Vinha a Juiz de Fóra, á graciosa princeza de Minas, cujos arredores photographaram a miniatura da grande capital carioca, e cuja religiosidade attrahiria os espiritos mais indifferentes.

Occorria naquelle dia a Sagração Episcopal de um novo Prelado brasileiro, a quem confiava a Santa Sé os felizes destinos da promissora Diocese de Caratinga.

Festas e louçanias reboavam, desde o iris formado pela illuminação do Altar-mór da Igreja Matriz, até os sorrisos infantis, innocentemente declamados pelas creanças, que alacres e alviçareiras saudavam o novo Príncipe da Igreja!

O bronze, a orchestra, a prece e a uniformidade de sentimentos religiosos que transmudaram o Templo em novo Eden, bem attestavam o catholicismo palpitante de um povo, crente sem hesitações e pio sem exageros.

Assim transcorreram aquellas datas festivas, desde a Conversão do Apostolo das Gentes á sympathica solemnidade do Grande Doutor, appellida-

do pela Igreja — bocca d'ouro — S. João Chri-sostomo.

Dir-se-hia crystallisação de um extase, a fusão de duas familias que juntas ao novo Antistite se aggregavam: a cearense estreitando o membro entranhadamente querido e a mineira acatando o Pastor carinhosamente venerado!

Mystico amplexo estreitava num só elo suas ultimas Parochias — Além Parahyba e Juiz de Fóra, emquanto Caratinga dilata suas aras filiaes para recebel-o e o Ceará saudoso verte o amargo pranto da separação!

Denso nevoeiro envolve a serrania azulada! Sobre seus pincaros de neve pousam os derradeiros raios do Sol!

Tremulam levemente as hastes pendidas das roseiras brancas, e no calice das açucenas verte choroso canto o mavioso rouxinol!

Tangas violaceas debuxam o horizonte debruado de purpura, e a luz suave do Occaso oscula com ultimo beijo o campanario de Santo Antonio!

Sacóde a brisa as palmas esplendentes dos coqueiraes esguios, e um cherubim farfalhante do Céu desce, para depor uma amethista aos pés do Escolhido do Eterno, a quem sauda com todo coração

VERA CRUX

29-1-920

(Festa de S. Francisco de Salles)

ÉLIA

Acha-se á venda nesta administração o romance da genial escriptora Cecilia Bolh de Faber, celebre no mundo das letras pelo pseudonymo de «Fernán Caballero», directamente traduzido para a «Ave Maria», por uma distincta Professora mineira. Os leitores que tanto o apreciaram quando publicado em fragmentos podem agora adquiril-o por 1\$000 e pelo correio mais 500 rs.

## Santas Missões no Sul do Piauhy

II

**S**ERIAM como as tres horas da tarde do dia 12 de Maio, quando tomando o nosso cavallo branco, sahiamos de São Raymundo, em direcção de Vargem Grande.

A estrada é larga, aberta pelo Governo apenas para instalar o telegrapho, porem o povo a aproveita, deixando a antiga, que dá sempre mais voltas. Em conversação com o Rvm. Padre Marcos, vigario da Freguesia, iamos cortando aquella estrada e o dia ia tambem declinando insensivelmente, quando lá pelas oito horas da noite, vimos que ao longe e a todo correr vinham em direcção contraria a nossa, alguns cavalheiros. Eram moradores de Vargem Grande que sahiram ao encontro dos Missionarios. Depois das saudações de costume, continuamos a viagem e aquelles novos companheiros, para encurtar a viagem, levaram-nos por uns atalhos, por meio de aquelles mattos, onde não pouco tivemos de soffrer.

Vargem Grande é um povoado de umas trinta casas; em tempo da borracha, tinha muito movimento industrial de maniobra, porem elemento adventicio tornava o lugar muito briguento e de má fama. Nas missões de 1912 levantaram uma capella que pouco tempo depois ruia miseravelmente, os actos todos da Missão, tivemos de fazel-os num grande salão, pregando de noite na rua. Não foi grande o concurso devido a não estar bem avisado o povo. Terminada a missão neste lugar passamos para *Casimbas*, povoado de umas vinte casas espalhadas a beira de um riacho, em cujo leito abrem buracos ou poços pouco fundos donde tiram a agua para beber, a estes poços chamam casimbas. Como na Capella anterior, nesta não havia sino, porem era de ver como de manhã e á noite o povo sahia de suas casas, ou pulava das redes, penduradas nas arvores, ao ouvir a voz do Missionario que cantava: Vinde paes e vinde mães, vinde todos á Missão.

A concorrência nesta capella sempre foi mais numerosa.

*Castigo?* Não serei tão ousado que me atreva a dar meu parecer, os que presenciaram o acto, por tal o tiveram. Januaría era uma mulher de vida facil. Assistiu ás pregações da capella de Casimbas, porem pouco ou nada lhe commoviam as verdades que o Padre Missionario explicava.

Não estava chismada e ao mesmo tempo queria ser madrinha. A sua vida era muito escandalosa, para que não chegasse ao conhecimento dos Padres. Em vão ia de um para outro confessor não podia conseguir seus intentos. Havia de ficar sem chismar-se e sem ser madrinha; assim as coisas, quiz tornar-se *missionaria* e publicamente reprehendeu a Francisco, porque bebia demais e fazia barulho nos dias da Missão.

O tal Francisco não se agradou daquella *nova pregadora*, e puxando do facão, deu-lhe quatro terriveis punhaladas, das quaes ficou a Januaría ás portas da morte.

O Rvm. Vigario accudiu caridoso, exhortou, pediu a infeliz que se confessasse, que perdoasse...

mas qual! agora estava endurecida, não queria confessar-se, nem queria perdoar, antes queria a vida para vingar-se. O povo attribuiu o facto a castigo do ceu por não querer aproveitar das pregações da Santa Missão.

*Queimadas.* Vinte e duas leguas de distancia tem de Casimbas á Capella de Queimadas, para onde deviamos ir. Passar por estradas quasi deshabitadas, encontrando um morador cada tres ou quatro leguas, soffrendo sede ardente, caminhando por areias umas vezes e outras vezes por pedras que faziam tropicar o animal e davam um susto ao ginete, não acostumado a taes estradas. Porem não foi isto tudo; não saber a estrada e ter que parar para não deixar muito atraz as cargas, tornavam a viagem cacete.

No segundo dia de viagem por aquelles catingaes, o Rvm. Vigario que fazia de guia, tomou uma estrada por outra, e lá fomos caminhando em meio de espinhos que laceravam as mãos, ou arranhavam a cara, outro remedio não achamos, que abraçar-nos ao pescoço do animal e caminhar em tão ridicula posição, aquillo não era estrada de gente. As nove horas marcavam nossos relogios, era nos impossivel voltar para atraz, determinamos pois passar aquella noite no matto e no outro dia voltar a procurar a estrada. No entanto o camarada Raymundo accendia o fogo, preparavamos nossas redes para poder passar a noite.

Que noite aquella! que ceu estrellado contemplavamos por entre aquellas arvores de fronde protectora. Como nos recreavamos ao contemplar o azul do ceu transparente! Como é bello este silencio da terra, tudo harmonia que aos ceus a noite arrebatava, cheio de meiga poesia! Nesta contemplação estavamos, deitados em nossas redes, quando o camarada nos avisa que o fogo estava prompto, mas e qué da agua? o regato está secco e não dá casimba. Na borraja achamos agua para fazer café, apenas uma chicara a cada um. Cosinhar?... o que, se não temos agua... Paciencia! São os começos de vida do Missionario do Piauhy, uma chicarinha de café, foi a janta e ceia, era pois necessario resignar-se com a sorte. Feitas as nossas orações, fomos deitar-nos nas redes, posta nossa confiança em Deus e nos Santos Anjos. Como era bello erguer os olhos para o ceu e contemplar as scintillantes estrellas, projectando sobre a terra vago esplendor. Oh! como é grande o Senhor que rege a machina estrellada.

Seriam tres horas da madrugada e os prateados raios da lua em quarto mingoante batiam sobre as nossas faces! não muito longe ouvia-se o canto do gallo. Estavamos perdidos, e certo, porem estavamos perto de algum morador.

Amanhecia, e como é bello, encantador o amanhecer por estes mattos. Renascida, a natureza parece sentir amor. Mais brilhante, mais viçoso o calice levanta flor; por entre os ramos occultos, docemente a gorgear, accordam trinando as aves, alegres no seu trinar.

Mister se faz agora, voltar para traz! e por quaes perigos passamos de noite! Agora podiamos ver os espinhos, os paus e as arvores cahidas. As sete horas chegamos ao primeiro morador que no dia anterior ancioso nos esperava. Celebramos ainda a Santa Missa e de novo tomamos as nossas

montadas, para as cinco horas chegar á Capella de *Queimadas*. Rodeando uma lagoa de agua ruim, apenas se tem cinco casas, porem pelas matas a dentro está muito povoado. Bem o podiamos ver, desde o primeiro dia, pois foi muito o povo que assistiu a abertura da Santa Missão, porem logo desapareciam por entre as sombras da noite.

Nos dias restantes da Santa Missão era poetico ver as fogueiras em roda da lagoa, uns durmindo na dura terra, outros sobre esteiras e outros nas redes.

O fructo espiritual recolhido nesta primeira serie de Santas Missões, si não foi como se esperava, todavia foi consolador, devido as circumstancias especiaes: 618 communhões e 535 chrismas e um bom numero de casamentos de pessoas que legitimavam sua união.

Depois de dois dias de viagem tornavamos entrar em São Raymundo e no dia 28 de Maio abriamos a Santa Missão na Sé da Freguesia.

Queira o ceu abençoar nosso trabalho como tem feito até agora.

De S. Rvm. affm, in C. M.

Pe. THEOPHILO GUINDA

## Indicador Christão

7 DE FEVEREIRO DE 1920

- 8 Domingo de Sexagessima — S. João da Matta.
- 9 Segunda-feira — Sta. Apollonia.
- 10 Terça feira — Sta. Escolastica.
- 11 Quarta-feira — Nossa Senhora de Lourdes.
- 12 Quinta-feira — Sta. Eulalia.
- 13 Sexta-feira — S. Ildefonso.
- 14 Sabbado — S. Valentino.

## RABISCOS

VI

Ao longe Phebo morria, num extertor de saudade, numa agonia de amor, ruborizando o horizonte, dando tonalidades roseas ás aguas azuladas do oceano tranquillo e mysterioso!

As violetas sorriam sob as folhas... as açucenas quedavam-se mimosas... os lyrios indolentemente se curvavam nas hastes... e as rosas pallidas, suspirosas, se inclinavam tristemente ao roçar da brisa...

Agonisava a tarde e sentada a porta da modesta choupana, a velhinha fiava. Uma nuvem branca de finos cabellos lhe cingia a fronte altiva corando um rosto alvo e pallido, fazendo realçar o azul amortecido dos grandes olhos!...

As ondas balouçavam-se num soluçar tranquillo e o sól continuava a sua lenta agonia...

Abandonando o fuso, a velha, fitando o olhar no horizonte intérmino deixou-se transportar nas azas do pensamento, ás remotas phases da existencia...

Télas ditosas deante seus olhos passaram... Aqui é a infancia risonha e dourada gosada ao lado dos paes queridos... além é a mocidade rosea, quadra diamantina da existencia gosada na companhia de um esposo adorado!...

Lagrimas rolam de seus olhos tristes e suspirando fita o olhar num vulto de creança loura tão loura como a aurora de Maio!... E' o netinho que brinca na branca areia da praia...

Mais viva torna em sua alma a recordação... São saudades de um passado ridente que canta ainda naquella alma fazendo reviver todos os momentos felizes, e todos os instantes de dôres...

E com o olhar fito no horizõnte onde tristemente agonisava o astro-rei numa somnolencia morbida, ella chorava recordando essa quadra ditosa de sua existencia!...

MYRIAM

## Favorecidos do Coração de Maria



RIO DAS PEDRAS  
Senhorita Maria Paula



PARAISOPOLIS — Menina  
Maria Minchette Guimarães



RIO BRANCO — Menino  
Sebastião da Silva Barreto



## SEMANAES

Mais oito dias, e estamos em pleno carnaval, a tempestade pagan do despotismo lubrico, a combustão vulcanica do impudor e da luxuria! Em parte alguma do mundo se faz carnaval como no Rio e em S. Paulo. E' um periodo macabro, tonitroante e confuso, de uma carnalidade ardente, bestificante e satanico. A creatura humana, por essa epoca babelica, se desmandibula e se escorcha, e se contorce em trejeitos de hyenas, e late como cão, e ronca como féra, e assobia como macaco, e grita como louca. O Triangulo central da cidade, tem nesses tres dias tremendos o desolador aspecto dos manicomios. Erra pelo espaço um ruido infernal, echôa pelas janellas um barulho de irracionaes e enche as ruas a gargalhada idiota dos allucinados!

Arranca-se ao velho a compostura e o respeito, criva-se as mulheres de chalaça reles, e as creanças, lyrios de innocencia, calices de flor, auras da vida, se mancham, se desperfumam, turvam-se, á onda das chacotas e ao bafio das multidões...

E' o momento em que a humanidade se animalisa, desce o ultimo degrau do decoro, para se enovelar na teia maculante das concupiscencias baixas. Ha um nivelamento brutal, entre velhos, senhoras, meninas, donzelas e marafonas.

A educação rasteja nas sarjetas, a virtude se emborca nos boeiros, e ao clarão dos focos lacteos, se desenrolam scenas que apavoram, e se crestam muita vez ás flores virginaes dos sentimentos bons.

E é o atropello, e é a zabumba que ensurdece, e é a onda de povo que se move, numa promiscuidade pasmosa de immoralidades. E vae correndo a noite nesse enxame hybrido, até altas horas, quando rompem a massa popular, os carros estafurdios do carnaval, bizarramente enfeitados, com mulheres nûas nos topes, escandalosamente nûas, peccadoramente nûas, barbaramente nûas...

E fervem as palmas e a gritaria se avoluma, rouca e desabalada, como se nm fremito paranoico empolgasse toda a multidão.

Eis o carnaval!

Festa essencialmente pagan, ella produz os maiores estragos na sociedade, porque a arrasta ao desvario e á miseria, ao luxo e á prostituição. Depois, temos o corso, onde o escol se exhibe na farandula magica da ostentação doentia.

Ahi, são aquellas filas interminaveis de automoveis, de cujos assentos, e em cujas capotas, emerge toda uma população rica, inatingivel portanto, porque, em nossos dias, o dinheiro é o forte arteparo ás recriminações do vicio, e o escudo de ouro contra o azorrague da critica.

Tinha rasão, um velho, muito conhecido nesta capital, o Commendador Silva Ferro, quando, uma vez, philosophando do alto dos seus 70 annos dizia:

— Sr. Lellis, hoje, como estão os nosos costumes, um homem, principe dos patifes, máu chefe de familia, jogador, devasso, pulha e até ladrão, desde que pague pontualmente os seus fornecedores e não deva um vintem a quem quer que

seja, a sociedade o respeita, o acolhe, o corteja, o endeusa, o considera, o admira, é um genio! mas, se um desgraçado, honesto, probó, chefe de familia exemplar, ninho de virtudes, por qualquer circumstancia da vida, empobrece e deve, sem poder pagar, não se lhe tira o chapéu, não se o considera, não tem o respeito publico, é desprezado, mofado e é, sobretudo, uma besta!

Desta forma, o corso é a suprema elegancia, é a nota *chic* do pandemonio carnavalesco, embora, muita gente que por lá se repimpe nos coxins de automoveis, leve atraz de si, na magestade olympica do goso, uma caudal de lagrimas e uma chuva de maldições...

Mas, quem ousa desferir ao corso, os golpes de uma censura?

A imponencia official do ouro tapa a bocca dos homens, quebra a penna aos jornalistas, na prepotencia do seu brilho e das suas armas; mas não amordaça a palavra martyr da fé, nem torce a consciencia limpida dos que, embora arrostando a chufa, o apodo, e um ridiculo falso, ataca o carnaval, como uma festa que amargura e sangra o Coração Sagrado de Jesus!

LELLIS VIEIRA

P. S. — Aqui está um telegramma do "Diario Popular":

«RIO, 2 — Os jornaes reclamam hoje, providencias da policia contra diversas canções repellentes e immoraes, com que varios cordões se apresentaram hontem cantando pelas ruas.

Algumas dessas canções constituem positivamente uma indigidade.»

L. V.



### Para os Flagellados do Nordeste:

#### UMA ESMOLA PELO AMOR DE DEUS!

Brasileiros do Sul, não deixeis succumbir o Nordestino: transcorre o ultimo "arranco da seca" que é o mais terrivel e aterrorador!

"Dae, e dar-vos-hão". (Do Evangelho).

A «Ave Maria» receberá e fará chegar a seu destino as esmolas que com esse fim lhe queiram confiar os corações generosos.

Somma anterior 4:282\$800

S. Paulo: Uma Filha de Maria, 20\$ — Calambão: D. Eliza Vidigal Carneiro, 5\$; D. Emilia Quintão Vidigal, 5\$; D. Albertina Vidigal, 5\$ — Itú: Um devoto, 2\$ — Rosario: Uma Filha de Maria, 5\$; D. Theresina Souto, 5\$; Sr. Francisco Rocha 5\$ — Sto. Antonio da Lagoa: d. Josephina, 10\$; Varios anonymos, 100\$ — Carmo Rio Claro: Sr. José Oliveira, 5\$ — Araras: D. Magdalena, 2\$ — Padua: Por intermedio de D. Maria Vaz, 65\$ — Barra de Pirahy: D. Regina Abreu, 10\$.

Total 4:525\$800

Os donativos podem ser entregues á esta Redacção, ou ao Seminario Provincial de S. Paulo.

**Notas & Noticias**

*Sagração do Bispo de Caratinga.* — Realizou-se no dia 25 do mez passado, na cidade de Juiz de Fóra, a sagração do primeiro bispo de Caratinga, exmo. e rvmo. D. Carloto Fernandes da Silva Tavora.

Foi sagrante o Exmo. Sr. Nuncio Apostolico, D. Angelo J. Scapardini e prelados assistentes, D. Antonio de Assis, bispo auxiliar de Mariana, e D. Antonio José dos Santos, bispo coadjutor de Diamantina.

O novo prelado, tão conhecido pelo seu zelo, nasceu em Jaguaribe-Mirim, Estado do Ceará, a 18 de Dezembro de 1863, fazendo naquella cidade os estudos primarios e preparatorios. Aos 18 annos entrou para o seminario de Fortaleza, onde se distinguiu pelas suas qualidades de intelligencia e character, sendo sempre modelo de regularidade e virtude, merecendo receber a tonsura em 1886, as ordens menores em 1887, o subdiaconato e diaconato em 1888 e o presbyterato a 7 de Julho de 1889. Exerceu o ministerio parochial em diversas parochias do seu Estado natal, de Minas e de Amazonas, impulsando em todas ellas a vida religiosa. Pelo seu passado, muito promette D. Carloto e confiamos que, com o auxilio divino, nossas esperanças serão ultrapassadas pelas bellas realidades.

«O Dia», de Juiz de Fóra, donde tomamos esta noticia, honrou o novo Principe da Igreja Brasileira, publicando sua photographia. *Dominus conservet eum.*

*Vigario Capitular de Campinas.* — Para supprir, *sede vacante*, a auctoridade suprema da diocese orpham de Campinas, pelo infausto passamento de D. João B. C. Nery, foi escolhido Vigario Capitular pelo rvmo. Cabido, o Exmo. Sr. D. Mamede da Silva Leite, que foi bispo auxiliar do pranteado extincto. Para S. Excia. pedimos as luzes do Espirito Santo e as bençans necessarias para o recto desempenho da ardua missão de que foi incumbido.

*Horizontes políticos.* — Apresentam-se ameaçadores, devido á attitude da Servia, na questão do Adriatico. O paiz irrequieto do rei Pedro, causador da tragedia mais lamentavel da historia, e que, em vez de castigo, recebeu recompensa, porque assim convinha aos arbitros do mundo, parece disposto a atear novamente o incendio devastador da guerra. As nações que dividiram a seu bel-prazer o mundo, falhariam nesse pequeno porto do Adriatico, que tantas conferencias custa e tanto quixotismo inspirou aos aventureiros da guerra?

Não sabemos o porquê da incerteza e dubiedade com que nessa questão procedem os aliados, aos que não falta energia para opprimir os inimigos de hontem.

Bem o sabe a Hungria, que embora deseje restaurar a monarchia dos Habsburgos, tera de curvar-se ás imposições dos Embai-

xadores dos aliados, que se negam a reconhecer o direito daquelle povo de escolher a forma de governo que lhe agrada. Oppõe-se com empenho a Inglaterra, pois «quer a liberdade das raças»; ella que sem pudor opprime, espingardea e trucidada egypcios, irlandezes, etc., etc.

**A Pia União das Filhas de Maria**

Não ha no mundo inteiro, congregação religiosa para moças, mais linda e melhor que a da Pia União das Filhas de Maria. As donzellas christãs que não tem impedimento algum e que não pertencem a essa tão sublime Congregação ganhariam muito do céu si della formassem parte, procurando seguir o seu regulamento.

Para não o seguirem é melhor não chegarem a receber tão nobre e magno titulo de Filha de Maria, pois terão castigo divino, recebendo-o e não obedecendo-o.

Cada individuo na terra tem um certo conhecimento. Algumas pessoas comprehendem mais as coisas divinas porque se esforçam por conhecê-las e a outras dá-se o contrario porque só cogitam de sciencias terrenas e materiaes abandonando completamente as de Deus. E' essa incuria que torna infeliz muita gente.

Causa um profundo sentimento ás boas Filhas de Maria o reprovavel proceder de muitas de suas irmãs que dão pouco apreço ao amor de sua Virgem Mãe, não ouvem os conselhos de pessoas experiente e vão alegres e pressurosos aos bailes, aos cinemas, aos theatros e a alguns passeios nocivos e entrando em sociedades afastadas da Igreja. Quão infelizes não serão no futuro, quantas lagrimas não deslizarão por suas faces e quem sabe si na hora em que forem abraçadas pelas garras asperas da morte!

Causa enorme pezar ás que são boas, observarem jovens tão vigorosas com attractivos physicos mas que se entregam a passatempos mundanos quando poderiam sómente gosar as delicias da Pia União das Filhas de Maria.

Quanta alegria ao coração de Nossa Senhora si ellas sómente se consagrassem ao seu tão sublime amor!

Ha um facto que poderá servir de exemplo a muitas. E' o seguinte:

Havia em S. Paulo, na capital, uma mocinha de 17 a 18 annos muito apreciada por todos os conhecidos. Diplomara-se numa Escola Normal Primaria com boas notas tornando muito satisfeitos, por isso, os paes e os parentes. Ella era como essas jovens que se dizem catholicas mas nada fazem para agradar a Deus, pois vão á Igreja quando lhes parece, mas não vêem o dever obrigatorio aos seus preceitos.

Era dotada de attractivos physicos e intellectuaes. Quando vinha passear em cidades do Interior, divertia-se muito, frequentando bailes, cinemas e theatros. Logo depois de sua formatura foi convidada a entrar em uma Pia União de Filhas de Maria de S. Paulo, em occasião de festas de Carnaval, para o qual tambem recebera convite. Ella preferiu tomar parte em diversões carnavalescas que entrar naquella bellissima Congregação.

Divertiu-se muito com suas amigas mas não tardou em sentir pungentes interiormente os espinhos do arrependimento. Cahiu gravemente doente e soffreu em doença pertinaz quatro annos; e poucos mezes antes de tombar na Eternidade, contricta recebeu os Santos Sacramentos da Penitencia e da Eucharistia, entrou em uma Pia União de Filhas de Maria em uma cidade do Interior de S. Paulo, onde viera residir para melhorar de saude. Ella foi ainda muito ditosa por encontrar suave balsamo nos abraços affectuosos da Virgem Santissima, Mãe terna e carinhosa para todos os peccadores contrictos.

Os soffrimentos dessa joven inexperiente tempos atraz do que eram os gosos terrenos servem de exemplo para todas aquellas que se tem preocupado apenas com elles descuidando do amor incomparavel e sublime da nossa Mãe Celestial.



## Soneto

Para o amigo José da Fontoura Costa

**É** um vegetal adulto. O viço, a fôrça no verdor da ramagem se pressente. O tronco eril (por mais que o vento o estorça) ao vento já resiste impunemente.

Já como serpe enórme que se tórça á flôr da terra, vagarosamente, ás vezes, a raiz chega, contôrsa, á procura da seiva que a alimente.

Mas é chegado o plácido momento de dar, entre perfumes, cumprimento ás leis divinas da perpetuação.

...E os nevoeiros se adensam, gázeos, calmos, por sobre o valle, gyneceu dos âlmos, — castos mysterios da procreação!

(Da «Epopéa da Seiva»)

De MELLO NÓBREGA

## CANHENHO DE UM CURIOSO

**Guerra ás capas de borracha.**

Está mal, muito mal, que fallemos assim, nós, os brasileiros, filhos de uma terra onde a producção deste artigo, a goma de nossos seringaes, é uma das maiores fontes da riqueza nacional. Porém, para castigo de nossos peccados, ou não sabemos, ou não queremos trabalhar nesta industria fertil, com todos seus succedaneos. E ahí, vem o inglez perfidado, offerecendo-nos os productos desta manipulação, trucidando o portuguez, e accrescentando: «E' um bom pechincha.»

Pois, meus amigos, Furão descobriu uma receita, com a qual poderemos impermeabilizar toda classe de telas e fazendas, do chapéu até as meias.

Atenção: gelatina, 200 grammas; bicromato de potassa, 1.000 grammas ou um kilo; agua, 50 litros, ou meio barril.

Dissolve-se o bicromato na metade da agua, n'uma vasilha; e a gelatina na outra metade, em outra vasilha. Finda a operação, misturam-se as duas soluções e logo se mergulham as roupas a serem emborralhadas ou imunizadas contra a agua, e assim se deixam no banho, por espaço de uma hora.

As lonas para cobertas de autos, carros e outros locomoveis, é preferivel que sejam imunizadas por um dos lados, duas ou trez vezes, com a dita solução.

E' de rigor, tratar esta composição com grande cuidado, porque o bicromato de potassa é nocivo á saúde.

□□□□

**Para as damas.** Só ellas que podem trajar de seda, falsa ou verdadeira, mas sempre seda, porque as que não são damas, coitadas, hão de contentar-se, com o que lhes derem. A seda elevou-se sobre as nuvens e não está mais ao alcance de todo fraco mortal.

Porém, a seda suja-se também, como as demais roupas e não parece senão, que as manchas na seda, se destacam á proporção do brilho da mesma. Triste sorte para uma pobre senhora que guarda no saudoso bahú, um rico vestido de seda, da legitima portugueza, porém, manchado. Aquelle vestido lhe toca desempenhar o papel de thesouro escondido.

Pois vejam, exmas. donas dos ricos vestidos de seda, de legitimo gorgurão portuguez: abençoe a hora na qual este vosso humilde servidor, deu com o segredo, para devolver a formosura primitiva a essas roupas archivadas e que tão lindos patações custaram. Coragem! é questão de um pouco de paciencia.

Agarrae um quarto de litro de aguardente refinado; uma onça de mel e outra de sabão verde. Com estes ingredientes bem batidos, dá e sobra para limpardes todo o vestido, passando uma escova ou esponja bem empapada, pelo lado direito e pelo avesso da tela.

Logo tomando o vestido pelo extremo superior, mergulha-se e agita-se dentro de uma gamela grande, cheia de agua. Não ha para que frotar nem bater com o vestido.

Aquella operação se repete até que a agua da gamela fique bem clara, Ahí é que o vestido se estende para seccar bem, e uma vez conseguido isto, passa-se á ferro, collocando um papel de permeio... e prompto. Sahí na rua com esse vestido, senhoras, e fareis o eclipse total, a tanta sedalina, liberty e quejandas imitações da pura seda portugueza.

□□□□

**Com a louça.**

Quem não foi nunca patrão, não sabe avaliar o que custa hoje um bom jogo de pratos e talheres. Um dia presenciei, pasmado, a rusga phenomenal, havida entre patrôa e empregada, por causa de pratos partidos. A patrôa, desesperada com o maleficio, espirrou, gritou e ameaçou enfim, com levar a creada para a Igreja, para que o Rvmo. Vigario da Parochia fizesse uma benzedura nas mãos da desencadernada cozinheira. Razoavel e doce vingança esta ...

A soldadura da louça quebrada é muito facil, e dá margem á economia. Compra na pharmacia umas grammas de Oxido de Zinco e outras tantas de Cloruro de Zinco e mesclae-as com agua, fazendo com ellas uma pasta. Uní os pedaços quebrados com essa massa e amarrae-os por umas horas. Dahi a pouco tereis novamente o prato, taça ou copo, bem soldados, promptos para o uso domestico.

FURÃO

◆ REVISTA HEPTOMADARIA PIEDOSA ◆

**Sexagessima.** — Quer a Santa Igreja dispôr e preparar os fieis para os trabalhos e jejuns da quaresma. E começa apresentando o modelo mais perfeito d'um christão que tudo soffre, tudo atura, para a salvação da alma. Este modelo acabado é o Doutor das gentes, o grande Apostolo da gentilidade, uma das maiores conquistas de Jesus Christo. durante a primitiva Igreja.

Neste homem extraordinario em todo sentido destacam-se duas modalidades da vida bem animadoras e singulares. Uma constancia e como loucura em aturar penas e trabalhos que o alcançavam por ser discípulo de Christo, e por outra parte uma corrente de favores e graças com que a mãos cheias o Senhor premiava sua fidelidade constante e inalteravel.

Vemos os trabalhos ao escrever elle mesmo: Tres vezes fui açoutado, uma vez apedrejado, trez naufraguei permanecendo por muito tempo no profundo do mar, jejuns continuos, prisões frequentes, ferimentos a cobrir todo meu corpo, sem fazer menção da sollicitude incessante em que vive minha alma pela sorte infeliz de tantos homens como se condemnam. Pelos quaes gostoso aturaria os mesmos tormentos do demonio até ver-me separado de Christo.

Para remunerar d'alguma maneira na vida tão grande fidelidade e espirito de sacrificio, descobre Jesus no governo delle as riquezas de sua misericordia e generosidade. Já o levanta em espirito até o Céu onde ouve palavras que o homem jamais ouviu. Comprehende coisas que não pode explicar e delicia-se em prazeres que uma creatura não pode experimentar. Já o faz penetrar nos arcanos divinos cuja explicação é impossivel, porque em nenhum dictionario ha palavras a declarar-os.

Ora um fiel que se convença da verdade de tão consoladoras affirmações, será possivel que ache dura a penitencia que a Igreja impõe? Não lhe parecerá ser nada tudo o que faz esperando tamanha recompensa? O' cegueira inaudita do homem mundano que mettido e mergulhado no lamaçal das coisas mundanas, não enxerga coisa alguma fóra do lixo em que misero vegeta!

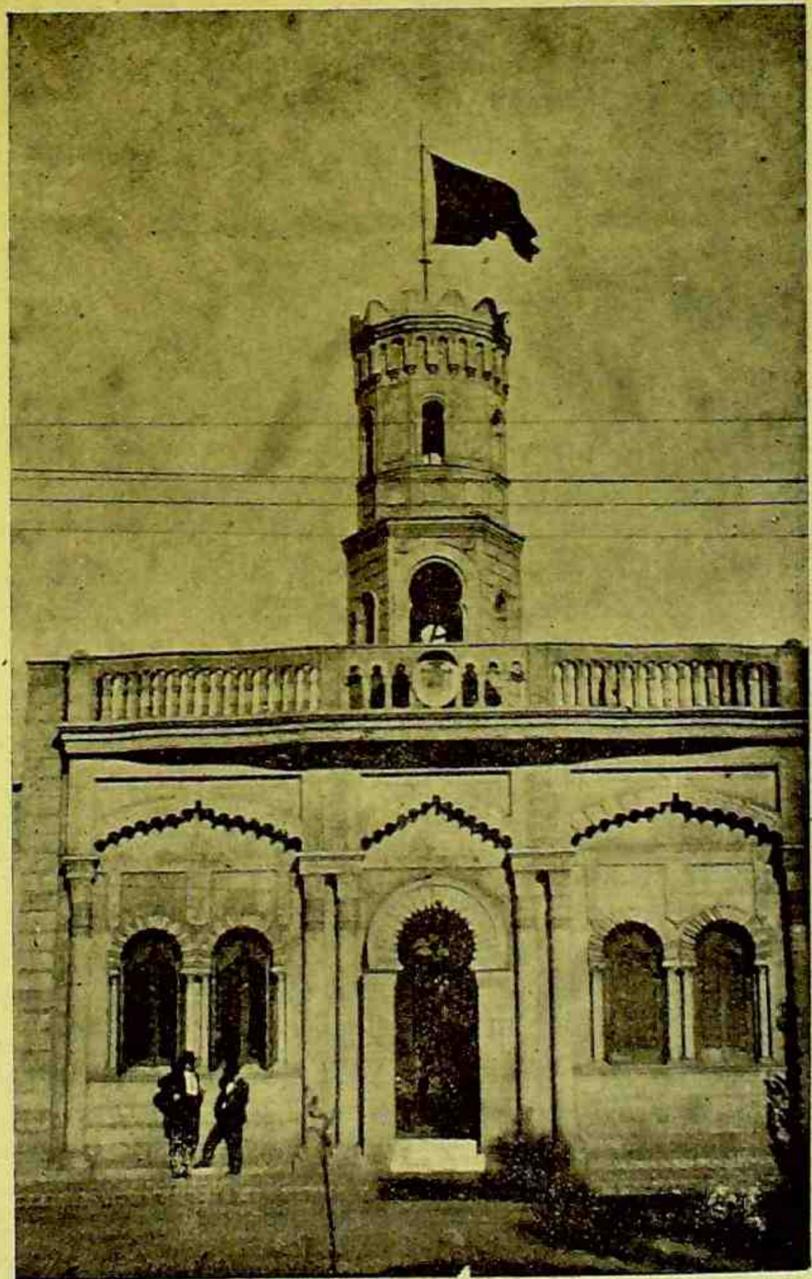
**Divina semente.** — A parabol'a do sementeiro que lança na terra sua semente, esperando vel-a multiplicada, e da terra ingrata que a recebe e a não deixa germinar ou por alimentar hervas inuteis, ou por deixal-a ao descoberto para ser alimento da passarada é tambem um oportuno documento ou mordente reprehensão. Quem não sentiu alguma vez alguma inspiração salutar que o induziu a largar algum vicio, praticar alguma virtude ou fazer uma obra boa? Era uma preciosa semente que Deus lançava naquella alma para que produzisse fructos da vida; e todavia tudo foi inutil. Por algum tempinho tornará a fallar áquelle duro coração, utilizará algumas oportunidades, servir-lhe-ão variadas circumstancias... Si persiste na dureza, si aquelle campo é rebelde, si aquelle terra não fructifica, uma voz temivel pronunciará a sentença

tremenda: Curado-hemos a Babilonia e não sarou abandonemol-a como incuravel, deixemol-a entregue a sua miseria, aos efeitos d'uma justiça inexoravel.

**Santos illustres.** — Todos os almanaques catholicos trazem-nos na semana que começamos um bello painel de santidades eminentes, no qual achamos desenhado um São Romualdo, fundador da veneravel ordem Camaldulense, que por cento e vinte annos aturou a mais rigida e admiravel penitencia; São João de Matta, confundador com S. Felix de Valois da caritativa ordem Trinitaria, redemptora dos captivos, mesmo a custa da liberdade dos mesmos redemptores; Sta. Escolastica, a diligente e caridosa irmã de S. Bento e cooperadora na obra prima de tão illustre varão. Mas exige menção honorifica a Apparição de N. Sra. de Lourdes, que celebra a Igreja universal no dia 11 do corrente, facto inesquecivel que todos os seculos hão de recordar, e que jamais poderá olvidar a humanidade soffredora.

-----  
**Professora de Arte Decorativa** — Aceita encomendas dos respectivos trabalhos, de render e applicações do Ceará, gorros de crochet, etc., etc.

Rua Martinico Prado, 8 Telephone Cidade - 224  
 -----



Residencia do Dr. González Esteban  
 Vice-consul hespanhol em Sant'Anna do Livramento

# SI EU TIVESSE MÃE

PELO

P. CONRADO MUINHOS, *Agostiniano*



— De nenhum modo, Padre, porque a noite está como bocca de lobo.

— Pois não faltava mais! — disse Manoela.

— Então, si fazes questão, seja, meu filho, seja.

Apoiado no braço de Antonio, foi o P. Placido commentando no caminho, com delicia, a scena que acabava de presenciar, saboreando o gosto que della receberia a Madre Assumpção, e sobretudo ponderando sua maxima favorita. Perto já de sua casa, ouviram a voz vinhosa de Juramentos, que cantando uma cantiga obscena se dirigia ao moinho.

— Hein, hein... P. Placido, — lhes gritou com lingua gaga — quando é que me dá a mãe que me prometteu? Já, já, já...

— Infeliz!... exclamou o sacerdote.

— Deixe-o, Padre; não faça caso, que vae torrado.

— E' que, quando está embriagado não se pode mexer.

Juramentos seguiu, despachando-se a seu bel prazer, com a mãe acima, mãe abaixo, até que vendo que ninguem fazia caso, lançou uma blasphemia e calou a bocca.

Entretanto Antonio e o P. Placido chegaram á casa deste e alli se despediram.

— Ouves? — perguntou o padre, pondo-se a escutar.

— Sim; o ribeiro vem crescendo — respondeu Antonio, depois de alguns momentos de silencio.

De facto: não muito longe se ouvia o rumor do salto que formava o ribeiro, ao desembocar no rio, mais estrepitoso que outras vezes.

Aquella noite não foi possivel ao P. Placido conciliar o somno, de satisfacção. Cançado de dar voltas na cama, levantou-se antes de amanhecer; abriu a janella e poz-se a rezar. Chamou sua attenção, que não se ouvisse o ruido do salto, ao qual succedera outro mais debil, parecido ao do vento nas folhas das arvores.

De repente, parece-lhe perceber um estrondo extraordinario, que lhe fez pôr-se em pé com rapidez extranha á sua idade. Debruçou-se na janella e escutou attentamente.

A noite estava escura, e no céu coberto de nuvens, não se via uma só estrella. Só lá no oriente se refletiam os primeiros raios da aurora. Uma rajada de vento trouxe a seus ouvidos o mesmo barulho que o assustára.

— Jesus! — exclamou — um grito de mulher!... A cheia!

E sem esperar mais, pegou no chapéu e na capa, desceu os degraus o mais rapidamente que lhe permitiram suas pernas e num momento poz em movimento todos os vizinhos mais proximos, batendo a suas portas, e dizendo aos que, com

assustados semblantes appareciam nas janellas:

— Depressa, levantem-se meus filhos, depressa! Ha uma cheia espantosa e pessoas em perigo, pois se ouve gritar uma mulher... Chamae todos os vizinhos, que vá um avisar ao Parocho, ao Alcaide, á guarda civica! Correndo! Todos ao moinho, porque de lá sahem as vozes... Venham madeiras e cordas, tudo o que achardes á mão... Depressa meus filhos, depressa!

Feita esta recommendação, o P. Placido correu quanto pôde, e chegou primeiro ás vizinhanças do moinho. Não via nada, mas ouvia o rumor do rio que bramava furioso, os gritos da mulher que pedia soccorro e invocava ao céu, os lamentos duma criança e as vozes iracundas d'um homem. Seguiu avançando até que sentiu de repente a impressão da agua a seus pés.

— Nossa Senhora! — exclamou benzendo-se. — A agua chega até aqui... O moinho ficou quasi no meio do rio!...

Então ouviu-se elevadamente uma voz de homem que vomitava blasphemias, e depois de uma mulher que gritava:

— Por Deus! Não jures!

Mas a voz continuava vomitando blasphemias mais horriveis. O P. Placido benzeu se e erguendo as mãos ao céu, exclamou:

— Perdão, meu Deus, perdão, porque não sabe o que diz!

E logo, reunindo todas as forças e collocando as mãos junto á bocca, gritou:

— Pedro, por Deus, não blasphememes! Não jures, pela Virgem Santissima.

— Soccorro! — gritaram então de vez Juramentos, sua mulher e seu filho.

— Esperança! Valor, meus filhos — bradou o P. Placido — já vão auxiliar-vos! Encomendae-vos á Virgem!

Ao mesmo tempo chegavam correndo grande numero de vizinhos da villa, com o Parocho, a Camara Municipal e a guarda civica. Os gritos do moinho continuavam. A situação era angustiosa. Um momento que se perdesse podia acarretar dolorosas consequencias. Deitar-se a nado para salvar aquelles infelizes, era impossivel de noite, e tinham, além disso, que lutar contra a corrente.

— Uma jangada! — disse o P. Placido á gente que ia accudindo.

E todos os vizinhos, sob a direcção do Parocho, do Alcaide e da guarda civica, reuniam a toda pressa madeiras e as sujeitavam com força para formar uma jangada. A operação estava cumprida; mas não se podia fazer outra cousa, por não haver barcas na villa.

Entretanto ia amanhecendo e os resplendores do aprazivel dia, que começava a apontar, permittiram á numerosa multidão, que lá tinha accudido, comprehender o horrivel da situação. Nunca se vira uma cheia tão grande; o rio se estendia alguns metros mais do que nas maiores enchentes, de que os velhos tinham lembrança; encobriera o fundo leito em tal maneira, que não se conhecia o salto do ribeiro, coberto pelas aguas, que vinham tintas de sangue, espumosas e barulhentas.

(CONTINÚA)

# Dinheiro de S. Pedro

	Somma anterior	415\$100
Caixa da Igreja		2\$000
Administração da «Ave Maria»		\$500
Missionarios do Coração de Maria em S. Paulo		\$500
Barão do Amaral		1\$000
Familia Affonso Ferreira		1\$000
Posses — Sr. Antonio		1\$000
Ariranha — Rvmo. Pe. Fidelis		10\$000
	<b>Total</b>	<b>431\$100</b>



## Favores do Immac. Coração de Maria e do Ven. P. Claret

*Penhoradissimos ao Purissimo Coração de Maria ou ao Veneravel Padre Claret pelos favores recebidos, vêm externar por meio desta «Revista» seu agradecimento, desobrigando-se assim das promessas feitas, os seguintes :*

- S. Paulo** — D. Ubaldina Campos publica seu agradecimento por ter obtido a saude. — Uma noviça Ursulina publica penhorada sua promessa.
- Araras** — D. Lazara dos Santos publica seu agradecimento para o que remette 2\$. — Um catholico agradece ao C. de Maria uma graça. — Anna Figueiredo agradece ao Coração de Maria diversas graças alcançadas. — Maria M. Xavier uma graça recebida.
- Ariranha** — Um devoto do Coração de Maria por graças alcançadas entrega 20\$.
- Barra do Pirahy** — D. Quiteria Corrêa, agradecendo ao C. de Maria a saude que lhe concedeu, penhorada entrega 1\$ para o Santuario. — D. Emilia Luiza Figueiredo Soares, entrega 3\$ para uma missa de acção de graças ao Ido. Coração de Maria, por um favor alcançado. — D. Regina de Abreu Andrade em acção de graças por ter recuperado a saude entrega-nos a importancia de 39\$ para celebrar 13 missas pelas seguintes intenções: 1 por intenção da mesma; 3 por alma de Isaac; 3 por alma de Joaquim; 2 por alma de Carolina e 1 por alma de João.
- Bicas** — Uma devota manda 5\$ para missa e publicação da promessa.
- Barretos** — Do nosso caro correspondente Sr. Otto recebemos a esmola de 21\$ para varias missas e assignaturas por cumprimento de promessas de d. Carmela, d. Maria Cunha, Sr. Francisco Silva e Gabriella Moraes.—D. Leonor Paula Diogo, manda 3\$ para uma missa e 2\$ para velas. — D. Francisca Paula Santos manda 3\$ para uma missa e 1\$ para velas por promessa que fez na occasião da gripe. — D. Maria Claudina Silva entrega 9\$ para tres missas. — D. Noemia Junqueira Silva agradecida toma uma assignatura da «Ave Maria» em acção de graças e guiar os seus negocios. — D. Gertrudes Lopez da 3\$ para uma missa de promessa.
- Bebedouro** — D. Angelina Andrade Kobal diversos favores recebidos. — Srta. Maria Luiza Kobal agradece a saude de sua irmã e dá 2\$ para a publicação. — D. Victoria Britto Pereira publica o seu agradecimento.
- Caucaia** — Os srs. João Nunes Filho, Virginia Maria Oliveira, Francisca dos Santos Coelho e Rita Maria de Je-

sus encommendam missas de promessa. — O nosso activo e religioso Correspondente Sr. Innocencio Pires de Oliveira nos entregou 123\$800 correspondentes a 22 assignaturas da «Ave Maria» angariadas naquelle prospero bairro e algumas promessas feitas pelos catholicos moradores que em tão boa occasião encommendaram a celebração de varias missas.

**Claudio** — Do nosso correspondente recebemos ordem de celebrar uma missa, promessa de Lindolpho Vaz. — D. D. Maria Angelina Castro publica seu agradecimento. — D. Novinda Laura toma uma assignatura.

**Calambau** — d. Maria José Vidigal Couto reforma sua assignatura de promessa.

**Dom Pedrito** — d. Eulalia Barbieri manda celebrar uma missa de promessa. — D. Rita Maciel toma uma assignatura de promessa e manda 1\$000 para esta publicação.

**Limeira** — D. Alexandrina Vaz dos Santos, 2\$ para velas por graças recebidas e outras que espera receber. — D. Antoninha de Freitas entrega 3\$ para uma missa pela saude que alcançou de pessoa querida e 2\$ para adjutorio da Ave Maria. — D. Benedicta Amaral Pacheco toma 1 assignatura agradecendo a felicidade na occasião da gripe.

**Leme** — Albano Bridne reforma a assignatura e 3\$ para 1 missa. — D. Elisa Barros reforma a assignatura em agradecimento — D. Maria G. Cunha dá 5\$ para 1 missa em acção de graças — D. Anna Teixeira Duarte dá 3\$ para missa de promessa a Sagrada Familia.

**Maria da Fé** — D. Adelaide Nogueira Leite manda 1\$ para a publicação de seu agradecimento e promessa.

**Padua** — D. Maria Cordeiro manda 3\$ para uma missa e 2\$ para sua publicação. — Sr. Antonio Miranda encommenda outra missa de promessa e pede ser publicado — D. Alzira encommenda mais duas missas. — D. Maria Quintal encommenda uma missa e publica sua promessa. — D. Maria Padilha penhorada manda celebrar uma missa. — D. Maria Fernandes envia 30\$ para serem celebradas outras tantas missas por diversos fins. Todas estas esmolas foram remetidas pela nossa activa correspondente d. Maria C. Vaz.

**Dores de Monte Santo** — Sr. Antonio manda celebrar tres missas.

**Pelotas** — Uma assignante, Clarinha Morreira manda celebrar missas neste Santuario.

**Piedade de Paragiba** — D. Petronilla encommenda 1 missa de promessa e entrega 2\$ para a publicação de sua promessa.

**Resende** — D. Luiza de Alvarenga Larangeiras manda dizer uma missa ao C. de Maria, pela saude de José da Costa Larangeiras e pede aos leitores da Ave Maria orações por intenção do mesmo.

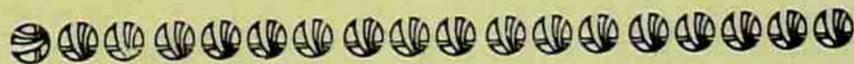
**S. Carlos** — D. Armina Blotta reforma assignature e manda celebrar uma missa. — D. Ercilia Velardo cumpre sua promessa.

**S. João da Boa Vista** — Por intenção de D. Anna Risa, celebrou-se uma missa neste Santuario.

**S. Sebastião do Paraizo** — Sr. Antonio Vieira Andrade encommenda uma missa em intenção de D. Ambrosina Souza.

**Turvo** — D. Anna Estella Gustavo, tendo obtida a saude depois de 8 annos de soffrimentos terriveis, manea celebrar uma missa e publicar sua promessa.

**S. Joaquim** — Sr. Antonio Cardoso manda celebrar duas missas.



## NOSSOS DEFUNCTOS

Em Leme, o sr. Mario Cequinato.

Em Tatuhy, d. Maria Aurora da Penha Carvalho, mãe de nosso distincto amigo Pe. Dr. João Correia de Carvalho, dd. Vigario d'aquella parochia, auxiliada com os Sacramentos da Religião. Paz a sua alma.

Em Tatuhy, d. Ottilia Antunes Machado e d. Maria Olivia Hoffmann.

Esta administração mandou celebrar os suffragios a que tinham direito.

Nossos pesames ás exmas. familias enlutadas.

CASA PIO X

Premiada na Exposição Nacional do Rio de Janeiro - 1908, com o Grande Premio Sortimento completo, por atacado, de artigos para armadores e empresas funerarias — Estabelecimento e officinas de paramentos e bordados imagens, rosarios, estampas e medalhas

UNICO IMPORTADOR do Vinho XERES para consagrar e do Vinho «Rioja» tinto para mesa

ARTHUR NAVAJAS

Successor de J. COLLAZOS & C.

RUA DIREITA N. 49

Caixa 132 - S. PAULO - Teleph. 1475

CASA FILIAL

A RELIGIOSA

Rua General Camara, 46 - SANTOS

PONTIFICAL

Vinho purissimo especial para o Santo Sacrificio da Missa da casa DIEZ HERMANOS, de Jerez de la Frontera, Hespanha.

Especialmente approved por authenticas de diversos Rvmos Snrs. Arcebispos e Bispos do Extranjeiro e do Brasil.

Tipos doce - melo secco - e secco em barris de 32 - 64 - 126 e 252 litros.

Encontra-se em garrafas na : Casa Sepi em S. Paulo na Casa Inglesa de M. Troncoso em Campinas. — Em barris, e para pedidos e informaçoes dirigir-se ao Agente exclusivo:

Jacques Funke :: Rua S. Bento, 10 CAIXA DO CORREIO, 101 :: S. PAULO

UM MAGNIFICO DEPURATIVO!!

SEM ALCOOL, DE BOM PALADAR E EXTRAORDINARIA EFFICACIA!

LUESOL

DE

SOUZA SOARES

- Poderoso Depurativo Tônico -

Pode ser usado por todos; homens, senhoras e crianças. As proprias mães que amamentam e todas as pessoas dellcadas podem seguir o seu uso.

O LUESOL de Souza Soares foi experimentado com ru'doso successo nos grandes hospitaes do Rio Grande do Sul e Capital da Republica — o que constitue uma garantia de sua efficacia!

O LUESOL é, pois, o melhor depurativo de que podereis lançar mão em caso de enfermidades do sangue e fraqueza!



Encontra-se á venda nas drogarias e pharmacias

Agentes Geraes em S. Paulo: PEDRO ROMERO & COMP. Rua Rodrigo Silva, 19-A

BRINDES

Se V. S. deseja receber gratuitamente o Almanak do "ELIXIR DE INHAME", queira enviar o coupon abaixo, ao "Laboratorio Goulart", á Av. Salvador de Sá, 188 — Rio de Janeiro

COUPON N. 27



Form with fields for Nome, Profissão, Rua, Districto, Estado, N.º, and Municipio.



SÃO PAULO

En lereço Telegr. "CASALLA" Caixa Postal N. 177

Casa Allema

FUNDADA EM 1883

FILIAES:

Santos, Campinas, Jahú, Riberão Preto e Rio de Janeiro

NOVIDADES DE FINO GOSTO EM :

FAZENDAS, ARMARINHOS, CAMISARIAS, RENDAS, PERFUMARIAS, MODAS, CONFECÇÕES ROUPAS BRANCAS.

INSTALLAÇÕES COMPLETAS, MOVEIS, TAPETES E DECORAÇÕES.

WAGNER SCHÄDLICH & Co.